



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Dos Nascidos Vivos Da Sala De Parto De Uma Maternidade De Alto Risco Do Estado De Sergipe

**Autores:** CARLSON CAMILO SANTOS DE CERQUEIRA (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); JULIANA BRITO DO NASCIMENTO (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); TALITA SANTOS CERQUEIRA (MATERNIDADE SANTA ISABEL); LÚCIO NOVAIS DOS SANTOS (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); PAULO JOSÉ MELO MENEZES (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); ALEX SANTOS SANTANA (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES); KLEBIANA SANTOS GOMES DE BARROS (MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A atenção hospitalar ao parto é superior a 95% desde 1994 no Brasil. O atendimento ao recém-nascido (RN) deve ser priorizado com acolhimento, avaliação de risco e vigilância à saúde pelos serviços de saúde. Dessa forma, o RN de alto risco merece ainda maior destaque, pois além dos cuidados básicos, demandam atendimento especializado por profissionais habilitados. OBJETIVO: Descrever as principais características dos nascidos vivos da sala de parto de uma maternidade de alto risco do Estado de Sergipe. MÉTODO: Estudo descritivo, tipo série de casos, com dados secundários. Foram incluídos todos os nascidos vivos entre 1º de janeiro e 31 de maio de 2016 de uma maternidade de alto risco de Sergipe. RESULTADOS: Foram incluídos nesse estudo 2.370 nascidos vivos. Desses, 1.252 nasceram de parto normal (52,8%) e 1.118 de parto cesáreo (47,2%). Analisando cada mês individualmente observamos que o percentual de parto normal foi sempre maior que o de parto cesáreo. O sexo feminino apresentou maior percentual apenas no mês de Janeiro. Observamos, no período estudado, apenas 3 pacientes com sexo indeterminado. Setenta e cinco RN (3,16%) apresentavam algum tipo de malformação. A taxa de óbito encontrada foi de 1,0%. Em relação às mães, foram analisadas aquelas menores de 15 e maiores de 35 anos, consideradas de alto risco, que contabilizaram 456 pacientes (19,2%). CONCLUSÃO: Uma sala de parto de alto risco necessita de ações de maior complexidade. Os fatores de risco levam a uma maior probabilidade do recém-nascido desenvolver alguma complicação e, como consequência, evoluírem para óbito. O preparo para atender o recém-nascido na sala de parto é uma importante intervenção estratégica para a diminuição da mortalidade infantil. Mais pesquisas devem ser realizadas nesta área, com foco nos fatores associados ao óbito nesse ambiente.